

Palestra do Guia Pathwork® nº 124  
Palestra Não Editada  
01 de maio de 1964

## A LINGUAGEM DO INCONSCIENTE

Saudações, meus queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Que esta palestra os ajude mais uma vez a descobrir mais sobre si mesmos, a ampliar e aumentar sua consciência, a fortalecer sua compreensão da realidade.

O aspecto mais poderoso de suas vidas é o inconsciente. Todas as coisas favoráveis, prazerosas, vantajosas, assim como as dificuldades, o sofrimento, os desapontamentos, os fracassos, a assim-chamada “má sorte”, a repetição de padrões desfavoráveis, tudo isto é determinado pelos seus pensamentos e sentimentos inconscientes, suas atitudes inconscientes. Isto significa muito mais do que se compreende comumente. Quando os homens falam do seu destino, de que, o que acontece ou não, é por força do destino, na verdade é que esses eventos são causados exatamente pela força determinante de fatores inconscientes. Muitas vezes discutimos e explicamos porque o inconsciente é muito mais forte do que a mente consciente. Recapitulando brevemente, é assim porque os conceitos errôneos e as perspectivas irrealistas conscientes são muito mais facilmente detectáveis, e podem portanto ser corrigidas. Tudo que esteja escondido da percepção consciente continua a lhes governar, sem que sejam capazes – através da razão – de mudar isso. Portanto, é da maior importância detectar essas perspectivas errôneas ocultas.

Frequentemente esquecemos que o inconsciente não abriga somente conclusões errôneas petrificadas, padrões de comportamento destrutivos resultantes de imagens e emoções negativas devidas a problemas não resolvidos, mas também extrema sabedoria, verdade divina e os elementos mais construtivos do universo, constantemente sendo construídos por criatividade e amor sem fim. Esses poços podem ser alcançados na medida em que as obstruções sejam trazidas para fora de seu esconderijo – o inconsciente. Então, e somente então, é que todos os elementos produtivos, que ainda estão ocultos, subirão à superfície.

Somente quando vocês estão num processo dinâmico de crescimento e desenvolvimento é que estas palavras se tornam reais. Até então, estas palavras são só teoria e nada mais. Pouco a pouco, à medida em que comecem a descobrir a realidade estranha, excitante e às vezes até mesmo ligeiramente assustadora, embora estimulante do seu inconsciente, é que vocês podem começar a ter uma ideia dos elementos poderosos que estão enterrados nele. Por isso, vocês tem que se esforçar neste caminho para detectar, tanto quanto possível bem no seu interior, não só o que é errôneo, mas também todos os elementos produtivos por trás dos erros. Tudo isto repousa lá no fundo de vocês mesmos. Na medida em que se liberam do lixo, que são os medos e conceitos errôneos inúteis que os dividem, os elementos construtivos, criativos, produtivos, que vocês nem sabiam que existiam, serão liberados.

Por que é que eu repito este fato, depois de tê-lo discutido tão frequentemente e de formas tão diversas? A minha razão para isto é que nenhum dos meus amigos está real e verdadeiramente consciente do poder do seu inconsciente e de como ele ainda os governa em sua vida cotidiana, apesar do seu progresso considerável. Eu desejo ajudá-los a se tornarem mais conscientes disso, quero dar-lhes ferramentas ainda mais efetivas para descobrirem outras forças que os governam sem que saibam.

Antes de dar-lhes mais pistas práticas a este respeito, deixem-me discutir o seguinte. Novamente isto não é tão novo, mas esta abordagem um pouco diferente capacitará a uma melhor compreensão deste tópico tão importante. A personalidade do homem é uma repetição, num tamanho menor, do universo como um todo. Tanto o indivíduo quanto o universo existem por causa de uma determinada distribuição de várias energias cósmicas. A forma como essas energias trabalham juntas, interagem e como são arrumadas determina a existência harmoniosa ou desarmoniosa do ser criado – humano, universo, planta ou folha. Na sua criação e estado ideais, essas energias e forças trabalham numa perfeita interação, completando-se, em vez de se prejudicarem umas às outras. Assim, o ser criado emana uma corrente cósmica unificada. Mais uma vez, isto se aplica a um sistema estelar, um planeta individual, assim como a cada entidade que habita cada planeta, desde os minerais até a mais elevada criatura espiritual. As forças reguladoras universais têm que ser as mesmas para todos.

Quando um sistema estelar se desintegra, é porque forças contrárias estão trabalhando – o oposto de veracidade, realismo, percepção e consciência – de maneira que estas duas forças opostas criam uma tal tensão através da pressão de duas correntes opostas de energia, que finalmente ocorre uma explosão e a entidade se aniquila. Mais uma vez, isto se aplica a um sistema estelar, um planeta, ou à queda de uma folha de uma árvore. Para colocar de forma simples, o universo, até um certo ponto de desenvolvimento ou percepção, consiste de duas correntes primárias: uma corrente do sim e uma corrente do não. A corrente do sim significa toda a energia construtiva, porque está de acordo com o insight verdadeiro, que não pode gerar senão amor e unidade. A corrente do não é destrutividade, porque inadvertidamente se desvia da veracidade, gerando assim, ódio e desunião. Esta explicação geral, na qual está contida toda a história da criação, se aplica à sua vida cotidiana individual, assim como aos grandes conceitos na história da criação.

Vocês sabem, meus amigos, por experiências passadas, que eu não lhes peço que aceitem cegamente ensinamentos espirituais, os quais vocês não possam verificar dentro de si mesmos neste instante. Pois tudo que se aplica a vocês pessoalmente, deve, em princípio, aplicar-se a toda a criação. É fácil e absolutamente possível detectar as correntes do sim e do não dentro de vocês, em suas vidas diárias, se vocês aprenderem a compreender e interpretar a linguagem do seu inconsciente pessoal. Fazer isso requer uma certa técnica, a mesma que se necessita no aprendizado de uma nova língua. É preciso prática, perseverança e paciência a fim de aprender os novos símbolos.

A linguagem, em qualquer forma, é um conglomerado de símbolos. O que mais é linguagem? Quando você diz a palavra “mesa”, ela é um símbolo do objeto que você usa e conhece como tal. O mesmo se aplica à linguagem de sua mente inconsciente pessoal. É tão possível aprender a sua linguagem quanto aprender qualquer outra língua. Mas também leva a mesma quantidade de tempo, esforço e prática. Isso não pode acontecer por si mesmo, assim como aprender uma nova língua não pode acontecer sem um esforço organizado. Só que é infinitamente mais gratificante, mais essencial para a sua vida pessoal aprender a linguagem do seu inconsciente do que aprender uma dúzia de línguas estrangeiras terrenas.

O trabalho deste caminho inclui muitas coisas. Nós já o descrevemos através de diversas analogias e o definimos de diversas formas. Entre todas as coisas que este caminho significa, também é aprender a linguagem do inconsciente. Quando você faz isso, você acaba detectando as correntes do sim e do não.

A corrente do sim é frequentemente (não sempre) a mais facilmente detectável porque é geralmente mais consciente. Quando você se descobre perturbado por causa de um fracasso persistente, pode ter certeza de que as duas correntes devem estar trabalhando firmemente, ativando assim os freios. Conscientemente, a corrente do sim é mais forte a fim de ocultar a corrente do não inconsciente. Quanto mais esta última é esmagada pela ideia errônea de que isto a elimina, mais ela é dirigida para o subterrâneo, onde continua a fazer seu trabalho. E quanto mais isto acontece, mais urgente e frenética se torna a corrente do sim. Estas correntes puxam a personalidade em duas direções opostas, criando uma tensão e uma pressão cada vez mais fortes. A forma de eliminar este curto circuito é revelar a corrente do não, compreender suas premissas falsas, e assim gradualmente diluir a crença na “necessidade” de sua existência.

Será útil a cada um de vocês abordar sua vida desta forma. Parece e realmente é simples, mas não é super simplificado, pois isto é da maneira que é.

Nas áreas de sua vida onde as coisas vão bem, onde você parece ter sorte, onde a maior parte do tempo você se sente realizado e sem crises problemáticas e confusas, podem ter a certeza de que existe muito pouca corrente do não envolvida e de que a corrente do sim predomina, não só conscientemente, mas sem uma corrente contraditória escondida. Colocando de forma diferente: não só a atitude superficial, mas também a atitude de todo o seu ser não está dividida, e está de acordo com a realidade. Você não está cindido na motivação e no desejo.

Mas em áreas onde você repetidamente tem falta de sorte, a corrente do não deve estar funcionando de uma forma ou de outra, por uma razão ou outra. Obviamente, as razões podem variar para cada indivíduo, mas as causas subjacentes precisam ser claramente definidas a fim de serem desativadas. A maioria de vocês já começou a detectá-las, ou pelo menos importantes facetas delas.

Qualquer objetivo que vocês desejem conscientemente, mas não conseguem alcançar, é uma prova de que está funcionando uma corrente do não. Não é suficiente ter uma compreensão de suas imagens e conceitos errôneos, nem saber como e por que eles vieram a existir nas circunstâncias particulares de sua infância. Este trabalho é importante, mas é um passo. Nesse aspecto, a maioria de vocês fez um progresso considerável. Mas isso não é suficiente, pois vocês estão todos enganados em acreditar que, ao encontrar esses conceitos e conclusões errôneos, irão automaticamente mudar suas reações emocionais sutis mais profundas. Não funciona assim porque essa conclusão só leva à ilusão de que sua descoberta e seu alívio momentâneo os liberaram, quando na verdade vocês continuam a reagir na velha forma, sem estarem conscientes disso. Mais cedo ou mais tarde, isto vai produzir resultados negativos, que então virão como desapontamento e desencorajamento dobrados.

O único meio da mudança acontecer é detectar a forma como a corrente do não continua funcionando, impedindo exatamente a realização da mudança tão ardentemente desejada pela corrente do sim. Para isso, vocês realmente terão que dominar a linguagem do inconsciente.

Vamos imaginar que você deseja uma certa realização em sua vida, uma realização que você não conseguiu até agora. Você pode ter estado consciente de um forte desejo por essa realização, e neste Pathwork você pode ter descoberto certos conceitos errôneos inconscientes, falsas culpas e atitudes destrutivas que impediam essa realização. Você pode até ter descoberto um medo da própria realização desejada, e consequentemente uma atitude sutil de rejeição a ela. O medo pode estar baseado numa premissa inteiramente ilusória e portanto pode ser desnecessário. Isso pode ser devido ao desejo infantil de não querer pagar o preço dessa realização. Pode ser um sentimento de não merecer essa felicidade. Pode ser um grande número de outras “razões”, ou uma combinação de todas elas. Mas, sejam elas quais forem, você essencialmente descobriu o que está impedindo seu caminho. Você pode experimentar essa descoberta como um núcleo antigo, como um pacote de perturbação. Mas raramente ocorre aos meus amigos que esse “pacote” continue a enviar suas expressões, apesar de ter sido detectado. E esta é a parte importante do trabalho, sem a qual a verdadeira liberação não pode ser alcançada.

Em vista de tudo isto, é necessário renovar seus esforços para detectar diariamente a corrente do não em funcionamento. Suas manifestações podem ser sempre muito sutis, difusas e enganadoras para serem detectadas. Mas, se você se dispuser a fazer isso, o que antes era tão vago que se tornava quase impossível de formular, vai se tornar óbvio. Vai se tornar claro, em contornos muito vívidos. Você vai descobrir que se encolhe imperceptivelmente quando o pensamento de realização se aproxima. Quando é apenas uma fantasia, tudo pode correr bem. Você vai detectar um vago sentimento de familiar desconforto, que você costumava deixar de lado quando pensava sobre a realização. É um sentimento de medo, ou de falsa culpa por não ser merecedor? Seja o que for, tente tomar essas vagas e difusas impressões emocionais e questioná-las sob a luz da consciência. Examine a remota fantasia quando, aparentemente, só a corrente do sim está funcionando. Mas, nessa fantasia, será que você deseja o impossível, na medida em que você não leva em consideração as imperfeições humanas de todos os envolvidos? Você fantasia no espírito de ter tudo do jeito que você quer, que pode não ser ruim ou errado, mas, examinando melhor, é rígido, parcial e irreal? Nessa fantasia, você espera ser favorecido, às custas da flexibilidade em se ajustar a novas circunstâncias, nas quais você teria que se comprometer e renunciar? Resumindo, sutilmente você sente que a vida deveria lhe fornecer a realização idealizada sem exigir nenhuma mudança, ajustamento ou renúncia da sua parte? Esta atitude pode ser muito sutil e exigir todo o seu discernimento para ser descoberta. Quando você a descobrir, terá descoberto a razão da existência da corrente do não, que funciona exclusivamente quando se trata da realidade, mas não funciona na sua fantasia parcial. Numa fantasia deste tipo, você pode até estar disposto a dar de si mesmo, mas só porque, na fantasia, você dirige o jogo, e assim determina como, quando, e de que forma. Na realidade, você não pode determinar tudo isso. A realidade exige que você esteja pronto com sua flexibilidade, quando necessário. Já que, inconscientemente, você sabe de tudo isto, você bloqueia a realização, esperando, de alguma forma, pelo impossível.

Quando você se tornar consciente da sempre operante corrente do não, e mesmo antes de compreender totalmente a sua presença, você encontrará alívio para a desesperança e a saída estará à vista. Você compreenderá por que a sua vida não mudou, apesar do extensivo reconhecimento de imagens e lições da infância. Você, então, vai detectar os sentimentos destrutivos a serviço da corrente do não: medo, culpa, raiva, frustração, hostilidade, etc. Esses sentimentos continuam acesos, mas podem estar artisticamente camuflados, explicados de forma aparentemente coerente e real, e ser “facilmente” projetados no outro. Descobrir todos esses mecanismos é aprender a linguagem do inconsciente. Esta é uma boa tradução para isto!

Não importa quantas descobertas você faça, nada mudará verdadeiramente em sua vida, sem que antes você observe a corrente do não em ação, diariamente, repetidamente, até que você interprete suas mensagens e decifre seus códigos.

Antes de descobrir a corrente do não atrás de um forte desejo insatisfeito, você pode ficar intrigado diante da uma corrente do sim tão desesperadamente urgente. Em vez de deixar que isso o leve a concluir, erroneamente, que não existe a corrente do não, pode ter certeza de que a urgência prova a presença dela. O medo frenético de que essa urgência desesperada não seja preenchida denuncia sempre um “não” subterrâneo à sua realização. A ausência desse “não” produz uma corrente do sim relaxada e tranquila, sem uma pincelada de desespero. É uma corrente do sim que quer a realização, que está totalmente pronta para ela, com tudo que isto implica, mas é muito capaz de levar uma vida construtiva sem isso, independente de quão bem-vinda seja essa realização. Se essa realização não puder acontecer, por várias razões externas, se a corrente do não foi percebida tarde demais de maneira que a realização externa seja excluída, a pessoa ainda saberá que outros caminhos estão abertos para uma experiência produtiva da vida.

Agora vamos ser mais específicos quanto a detectar uma corrente do não. Recapitulando: você pode ter certeza de que ela existe, se ainda existir frustração em sua vida apesar de você ter descoberto imagens relevantes, de ter compreendido em teoria e em princípio e talvez terem ocasionalmente sentido atitudes e padrões de comportamento destrutivos. Você também pode ter certeza de sua existência se você for desesperado em sua corrente do sim; se você tiver medo de que a realização não venha nunca; se você acreditar que a sua vida é sombria sem ela. Depois de ter, assim, determinado que a corrente do não existe, é agora uma questão de experienciá-la, não uma única vez, mas sempre que ela estiver em ação.

Para se tornar mais agudamente consciente da existência dela, a prática da revisão diária, como vocês aprenderam, é imensamente útil se aplicada nessa direção. A observação e o questionamento das suas reações emocionais deve aumentar em amplitude e profundidade neste caminho, e não diminuir. Se você progrediu na direção certa, você agora observará mais, em vez de menos (ao contrário da ideia errônea de que haverá menos para ver porque você progrediu). A observação minuciosa de suas emoções é um pré-requisito número um.

É igualmente importante remexer a parte petrificada do inconsciente. Se ela é deixada de lado, intocada e não desafiada, as obstruções da corrente do não deixam de se manifestar. Elas ficam adormecidas silenciosamente. Somente reagem de forma a serem notadas quando são sacudidas. Esse remexer acontece quando aparecem as frustrações e dificuldades da vida. Também acontece quando constantemente se questiona o self, e quando se tenta atravessar a concha racional externa, no espírito de uma busca interior profunda.

As emoções remexidas podem revelar a corrente do não, se forem investigadas, questionadas e compreendidas. Como eu disse, essa mexida ocorre parcialmente através das circunstâncias inevitáveis da vida e parcialmente através de processos deliberados no Pathwork. Para observar produtivamente aquilo que o inconsciente expressa, é importante separar a sua parte saudável da sua parte envolvida não saudável, confusa. Essa observação imparcial de algo obscuro e estranho é o procedimento mais saudável e curador no caminho da liberação. Quando sua corrente do sim observa a corrente do não sem autoacusações frenéticas, torna-se possível traduzir isso em linguagem humana

concisa. Essa formulação concisa de sentimentos anteriormente vagos é de valor inestimável, e foi frequentemente enfatizada nos primeiros estágios deste caminho.

O homem está erroneamente convencido de que compreender o que ocorre em seu inconsciente significa simplesmente descobrir elementos até então desconhecidos. Vocês esperam fatos completamente desconhecidos. Isto é verdadeiro somente nas mais raras circunstâncias. Não é preciso atravessar revoluções e distorções para buscar novidades. Nada impossível é exigido para se descobrir o que precisa ser descoberto, a fim de se viver uma vida significativa. Você não precisa esperar por algo distante ou completamente oculto. Primeiro, observe aquelas camadas que são facilmente acessíveis quando você focaliza sua atenção sobre elas. Estes são os pensamentos semi-conscientes, as atitudes vagas e difusas e as expressões que são quase uma segunda natureza, e portanto facilmente desprezadas porque se tornaram parte de você. Mas nenhum desses sentimentos, reações e conceitos semiconscientes é claramente formulado num pensamento conciso. Se você observar essas reações semiconscientes em conexão com as áreas problemáticas de sua vida, aprenderá tudo o que precisa sobre você mesmo. Esta é uma parte vital do aprendizado da linguagem do seu inconsciente. Não vou discutir agora a interpretação de sonhos, que lida com a tradução das camadas mais profundas. Para isso, é necessário mais ajuda do que a observação de material semiconsciente e a consequente tradução para a sua língua. O material semiconsciente compreende suas reações emocionais imediatas, assim como sua vida de fantasia. A comparação de ambas demonstra suas discrepâncias e contradições, assim como suas expectativas imaturas.

Quanto mais claramente você for capaz de ver a forma como empurra para o lado, ou se afasta da própria realização que tão ardentemente almeja – como vê frequentemente acontecer – mais perto estará da eliminação da corrente do não. Você a enfraquece simplesmente observando-a.

Quando a parte petrificada do inconsciente estiver suficientemente desafiada – parcialmente pela própria petrificação, que você experiencia como frustração e dor, e parcialmente por causa do seu trabalho do Pathwork – a rigidez se torna suficientemente fluida para deixar escapar uma parte de sua substância. Isto faz com que a corrente do não apareça fortemente na superfície, cada vez menos disfarçada, tornando cada vez mais difícil racionalizar. Isto pode levar de volta à um ponto decisivo, se a corrente do não for fortalecida em sua velha determinação por um ego não atento e desavisado das maquinações do inconsciente aflito e resistente. Se isto não for evitado, a corrente do não se fortalecerá de novo. Muitas vezes isto é temporário, mas acontece frequentemente, então a corrente do não assume o poder sem o conhecimento do self consciente. Por favor, testem a si mesmos contra essa possibilidade, pelo menos em certas áreas.

É essencial que você preste muita atenção à corrente do não em sua forma exata. Um certo tipo de meditação pode ajudar, os primeiros estágios eu já dei sugestões a uns anos atrás. Fique muito quieto e relaxado, comece observando seu processo de pensamento – a princípio a sua falta de habilidade para observar o seu processo de pensamento. Isto leva, mais cedo ou mais tarde, a habilidade de não ter pensamentos por alguns momentos e a tornar-se totalmente vazio. Nesse vazio, é possível que material até então reprimido venha à superfície, se você expressar esse propósito e desejar isso ardentemente, sem desanimar com o esforço necessário para atingir a meta. Apesar de ser difícil no início, esse esforço finalmente estabelecerá um canal para uma parte sua que antes você não conseguia alcançar. A princípio você verá os elementos destrutivos emergirem, depois você será capaz de atingir os elementos construtivos, profundamente ocultos dentro de você mesmo. Muitas vezes o processo não segue esta sequência. Você pode desvelar certos elementos destrutivos e antes

mesmo de conhecer a todos eles e habilitar toda a parte errada e aflitiva a emergir para a superfície, alguns elementos construtivos emergirão. Em outras palavras, não é que o “bom” venha depois que todo o “mal” tenha saído; isso varia. Isto pode representar mais um teste para o homem porque pode levá-lo a um pensamento positivo falso e a uma supervalorização de si mesmo. Alguém que tenha experienciado algum material construtivo e criativo da alma, até então não manifesto, pode não estar tão avançado quanto outro que ainda não tenha alcançado esse canal divino. Eles apenas têm um ritmo e uma organização diferente.

Na literatura oculta, a expressão “o terceiro olho” é usada frequentemente. Ao estabelecer contato com o inconsciente oculto, e compreender a linguagem de suas obstruções inconscientes, você desenvolve “terceiros” órgãos perceptivos e formas de comunicação em todos os aspectos; não somente olhos com os quais pode ver mais claramente, mas ouvidos e fala e outros sentidos de percepção.

Práticas metafísicas têm obtido sucesso em oferecer treinamento e disciplinas adequadas a este respeito, mas muito raramente são usados na direção correta. As pessoas são sempre tentadas a entrar no estado ideal que ainda não atingiram, de forma que faculdades recentemente adquiridas são colocadas a serviço do escape, em vez de serem usadas para a autodescoberta e para a compreensão do significado dos elementos destrutivos.

Tudo isto requer uma certa disciplina, assim como uma força de vontade incansável. A dificuldade é que, por trás da falta de força de vontade necessária no seu caminho, está exatamente a corrente do não, criando o problema que você tanto deseja resolver. Em outras palavras, os freios que você, inadvertidamente, coloca na sua realização que conscientemente deseja, por causa de algum medo desconhecido e rejeição à realização, manifesta-se em seu Pathwork de várias formas. Por exemplo: falta de energia e desejo, preguiça, estar bloqueado, não entender, projetar raiva naqueles que ajudam, dramatizar e exagerar as dificuldades até que o Pathwork não seja mais possível, ou possa continuar somente de tal forma que os problemas reais permaneçam intocados. Importante também é a insistência negativa em concentrar-se em temas para os quais o Pathwork não chama organicamente sua atenção através das suas circunstâncias de vida. Estas e várias outras manifestações são um sinal de que a corrente do não está atuando. Perceber e estar atento a tais táticas da corrente do não, que atrasam o seu progresso, é essencial para o seu trabalho de autorrealização. Apesar de uma parte substancial sua estar ansiosa para detectar, encontrar, superar e mudar onde o problema existe – significando que a corrente do sim está atuando – existe também um medo profundo da mudança. Por esta razão a corrente do não existe. Ela existe na proporção da dificuldade com o problema e com o trabalho. Essa corrente do não só pode ser eliminada se o medo profundo e as concomitantes concepções errôneas que o causam se tornarem conscientes, e se você puder examinar a validade deles com sua razão e inteligência. Portanto, é muito aconselhável não desprezar a corrente do não e agir como se ela não existisse. Ela deve ser observada cuidadosamente, pois contém a chave para o próprio problema.

A importante corrente do não é também chamada de resistência. Mas esta palavra perdeu seu significado para vocês e assim, a mera menção a ela pode somente aumentá-la. Mas se vocês perceberem que a corrente do não é um fator universal, presente em seu mundo de muitas formas, pode ser mais fácil para vocês detectá-la em si mesmos.

Cada um de vocês está constantemente envolvido numa corrente do não. Não é uma questão de quem é mais forte ou mais fraco. A questão determinante é se ela é detectada, observada e seguida em suas maquinações, e isto deve ser claramente entendido. Uma corrente do não mais forte é menos prejudicial e mais constantemente enfraquecida quando você estiver consciente dela, do que uma fraca mas preguiçosamente obstinada, que se agarra à personalidade de forma muito prejudicial por passar despercebida. Essa é mais difícil de ser descoberta, especialmente quando a corrente do sim é forte. Portanto, meus amigos, por favor, empenhem-se em descobrir sua corrente do não, a forma como ela se manifesta, bem como em que conceito errôneo está baseada.

O seu inconsciente fala constantemente, meus amigos. Ele fala sem que vocês o ouçam, por isso vocês não se comunicam com ele e perdem uma parte muito importante de seu trabalho. Vocês frequentemente buscam uma compreensão intelectual de antigos conceitos errôneos, e com isso deixam de perceber o constante fluxo da corrente do não e em que circunstâncias ela aparece. Isto deve se tornar uma tarefa para vocês, com a ênfase principal em suas auto-observações. Se todos os dias vocês dedicarem um pouquinho de tempo para esta questão tão importante, os resultados serão maravilhosos.

Pergunte a si mesmo: (1) Qual objetivo eu quero agora? Onde estou insatisfeito? O que eu gostaria que fosse diferente? (2) Quanto eu quero isso? (3) Em que medida existe algo em mim que não quer, ou que teme isso, ou que, de uma forma ou de outra, diz não a isso? (4) Se essa corrente do não existe em relação à própria coisa que eu desejo, deve existir também no meu próprio Pathwork. Então, como é que ela se manifesta aí? (5) Como posso detectar as várias formas e manifestações da corrente do não em minha vida diária?

Se você formular claramente estas cinco questões e começar a respondê-las com sinceridade, o seu trabalho no caminho será muito mais dinâmico e o seu progresso vai surpreendê-lo e encantá-lo. Mais uma vez, a resposta verdadeira a estas questões, através de observação constante, formulação de sentimentos vagos, e exercícios de meditação, não pode ser permanente. Não acredite que aquilo que você vai descobrir agora seja suficiente e não necessite de atenção posterior. Ao contrário, isso tem que ser observado continuamente. Somente então, a corrente do não vagarosamente se enfraquecerá. Cada observação pode trazer uma compreensão mais ampla e mais profunda.

Ficar muito quieto e relaxado durante esses períodos de autoconfrontação, como sabem, é essencial. Mas se tiverem dificuldades a este respeito, se vocês se sentirem tensos, incomodados ou impacientes demais, com um sentimento de que estão perdendo algo que é mais importante, sem serem capazes de dizer o que é, podem ter certeza de que esta é uma manifestação típica da corrente do não. É ela que os impede de se tornarem quietos e de ouvirem a si mesmos. Se puderem reconhecer isso, dizendo calmamente a si mesmos: “Estou nervoso e inquieto demais para relaxar e fazer esta parte do processo que quero fazer”, a sua inquietação diminuirá porque vocês estarão na verdade do agora. O passo seguinte será mais fácil. Então, poderão observar, na ação, a forma como reagem quando tentam trabalhar no seu problema. Se continuarem a observar, em outros momentos, como a corrente do não se manifesta, talvez de forma inteiramente diferente, mas observarem calmamente, com a maior atenção focalizada de que forem capazes, seus esforços serão coroados de sucessos, e mais cedo ou mais tarde vocês eliminarão aquilo que é mais destrutivo em suas vidas. Em vez disso, em seus voos de fantasia, vocês frequentemente se atiram em direção a uma meta perfeccionista distante, enquanto que, por baixo disso, na verdade temem essa meta, e assim não percebem aquilo que verdadeiramente se atravessa em seu caminho.



A corrente do sim tem que observar a corrente do não. Permita que este seja o seu lema! Na medida em que tiverem sucesso na comunicação com o seu próprio inconsciente, e compreenderem a sua linguagem, vocês estabelecerão uma conexão com uma parte mais profunda e mais sábia do seu inconsciente. Então, em algum momento, ela assumirá o controle e os guiará através de todas as fases de sua vida, mesmo naquelas onde ainda não obtiveram sucesso. Esta parte útil do seu inconsciente deve constantemente os abastecer com força regenerativa, energia criativa, recursos e harmonia. Mas esta ajuda só pode chegar quando tiverem aprendido a se tornar conscientes, a observar e a decifrar a parte do inconsciente que está petrificada e que é destrutiva. Quando vocês aprenderem a fazer isto com desapego calmo, não somente aprenderão a se comunicar conscientemente com a parte construtiva do seu inconsciente, mas também se comunicarão conscientemente com o inconsciente de outras pessoas. Isto significa muito, meus amigos. Vocês começaram a descobrir a verdade daquilo que eu venho repetindo, isto é, que todos os seres humanos constantemente afetam uns aos outros nos seus níveis inconscientes. Essas comunicações que vocês não estão conscientes determinam o relacionamento. Mas estar num estado de ignorância com relação a isto, e não ser capaz de compreender o que está acontecendo, deve deixar o homem pairando no ar. Frequentemente vocês deixam de compreender o que realmente acontece nos relacionamentos. Os dois falham em compreender e em se fazerem compreendidos. Portanto, quando aprenderem a perceber conscientemente o inconsciente dos outros, compreendendo assim suas interações, vocês experimentarão uma liberação revolucionária. Isto é, verdadeiramente, um portal vital no seu desenvolvimento. Quando isto acontecer, vocês verão que não há palavras para descrever esse fenômeno. Será como se uma cortina escura caísse. Mal-entendidos, mágoas, medos deixarão de existir. Vocês verão que o que os ameaça nos outros, deixando-os tensos e defensivos, pode ser observado calmamente, da mesma forma que vocês aprenderam a fazer consigo mesmos. Vocês aprenderão a interpretar isso nos outros, como fizeram consigo mesmos. Aprenderão a interpretar o que significa este gesto, aquela ênfase, esta expressão, aquela ação, esta afirmação, aquele músculo tenso, sem o conhecimento da pessoa. Vocês ouvirão, verão e perceberão o que a outra pessoa realmente quis dizer, o que ela quis expressar a despeito de seu disfarce, o que a governa por trás de suas atitudes e fachadas conscientes. Vocês saberão o que o seu inconsciente diz, quando ele se comporta de tal forma. Quando chegarem a este ponto, não terão mais nada a temer. Mas este é um desenvolvimento orgânico que não pode ocorrer antes que tenham feito isso consigo mesmos. Enquanto estiverem amedrontados, não serão capazes de ter a observação necessária para perceber realmente se isso diz respeito ao medo do que os outros possam fazer a vocês, ou ao medo do seu próprio inconsciente. Na última palestra, discuti o medo do seu próprio inconsciente, em conexão com o medo de se abandonar numa união com um parceiro e, completando a tríade, o medo da morte. É esse medo de seu próprio inconsciente que faz a corrente do não ser tão forte. Vocês verão a interconexão dessa tríade e da liberação que acabei de descrever, quando não mais temerem os outros, porque poderão silenciosamente levá-los para dentro de si mesmos e, usando todas as suas funções e órgãos de observação, forem capazes de vê-los na realidade. Assim, esta palestra só pode ser verdadeiramente compreensível se verificarem o medo de seu próprio inconsciente. À medida que perderem esse medo, mais aprenderão a interpretar a linguagem do seu inconsciente. Assim, se aperfeiçoarão cada vez mais na técnica que estabelece um relacionamento sem medo com os outros.

Alguma pergunta, agora?

PERGUNTA: Se as pessoas se conscientizam do medo por trás de seus desejos, e então o desejo diminui porque elas percebem totalmente o medo, o que elas podem fazer?

RESPOSTA: A pergunta, na verdade, não é o que se pode fazer, mas o que isso significa. Se o desejo de realização diminui por causa do medo, isso significa que o medo não foi compreendido, pois os conceitos errôneos e perspectivas irreais por trás dele ainda não foram vistos em todas as suas conexões e ramificações. Se o medo tivesse sido totalmente compreendido, ele iria muito certamente diminuir, não por estar sendo encoberto, mas por estar real e verdadeiramente se dissolvendo. Isso significa que o território ainda não foi totalmente explorado. Existem tantas pontas soltas e muito para ser feito. Você compreende?

PERGUNTA: Sim, compreendo, mas ainda tenho o sentimento ... Posso dar um exemplo? Eu sempre quis ser uma atriz. Não consegui isso porque eu temia não ser tão perfeita quanto eu queria ser, e eu não queria arriscar. Agora, com mais idade, eu percebo que não poderia mais fazer isso, de todo modo. Agora, o desejo ainda existe, mas também o medo, e também o conhecimento de que é tarde demais.

RESPOSTA: Veja, você descobriu aqui um aglomerado de emoções, reações e atitudes relativamente superficiais. Esse desejo, com tudo o que está ligado a ele, é uma manifestação de algo muito mais profundo. Poderíamos até dizer verdadeiramente que é um deslocamento. É a manifestação de um desejo mais profundo, e de um medo mais profundo. É impossível resolver um problema quando se lida com o deslocamento dele. É preciso lidar com ele, senti-lo e experienciá-lo em sua profunda manifestação original. A fim de tornar isto possível, muitas restrições, inibições – a corrente do não – precisam tornar-se totalmente conscientes na maior parte de seus aspectos. Somente então, você poderá aliviar a frustração e a dor que sofreu quando criança, e que, portanto, ainda sofre frequentemente, embora agora não seja mais necessário esse sofrimento. Isto acontece porque você instituiu defesas muito destrutivas contra essa dor e frustração originais. Uma delas é uma corrente do não incommumente forte. É ela que torna tão difícil para você desenrolar todo o processo e tornar-se vibrantemente viva.

PERGUNTA: Eu entendo isso muito bem, eu sei que o deslocamento contém exatamente a mesma coisa. Eu sinto a corrente do não.

RESPOSTA: Não, totalmente não. É essencial que você se torne mais aguda e especificamente consciente dela, da forma como ela se manifesta na sua vida diária, em suas reações, contatos, atitudes e no próprio Pathwork. Somente então será possível penetrar onde sua consciência ainda não foi capaz de penetrar.

PERGUNTA: Eu tenho uma pergunta de uma amiga que não está aqui. Ela gostaria de saber qual a mecânica metafísica com relação ao endurecimento das artérias do cérebro, prejudicando a capacidade mental do paciente? Por que isto acontece? O que pode ser feito para ajudar?

RESPOSTA: Acontece por causa de um mecanismo de proteção da psique humana. Ela permite que a pessoa, no limite entre esta manifestação da vida e uma dimensão diferente da vida, faça o período de transição de forma menos dolorosa fisicamente, e também mentalmente. A dor mental existe em indivíduos que são cheios de medo e de incertezas. Quando problemas internos permanecem sem solução, como sabem, o medo do desconhecido é muito forte. O endurecimento poderia, então, quase ser comparado a uma forma de anestesia que a natureza administra, se necessário. Essa é, na verdade, uma coisa abençoada. Isto já responde à sua segunda pergunta, porque

quando isso é compreendido e visto sob esta luz, a compreensão elimina uma corrente interna de ansiedade, que por sua vez seria captada pelo inconsciente do paciente. Medos tornam-se cargas, mas aqui, a ausência de apreensão trará ainda mais alívio. Se você não mais lutar contra esse processo natural, mas puder vê-lo como ele é, com gratidão, não haverá mais pressão sua sobre o inconsciente do paciente. Isto tornará mais fácil para o paciente entregar-se a esse alívio, em vez de lutar contra ele, instigado por uma falsa consciência. Isto pode acontecer de uma forma sempre muito sutil.

Por favor, valorizem as perguntas que aparecem espontaneamente depois destas palestras. Uma pergunta ou uma comparação de seu próprio Pathwork podem ocorrer quando vocês ouvem ou leem. Beneficiem todos os outros amigos com o seu compartilhar, e beneficiem a si mesmos com uma elaboração maior de um ponto que pode ser muito útil para vocês, ao expressarem o que lhes ocorrer.

Vamos esperar que esta palestra, apesar de muita repetição em essência, tenha transmitido algo de novo para vocês, dando-lhes, assim, um novo incentivo e força motora para abordar a si mesmos com o espírito da observação imparcial. Quando acharem difícil fazer isso, não desprezem essa dificuldade, mas tomem-na em si mesma como linguagem, como expressão e interpretem-na.

Sejam abençoados, todos vocês, em corpo, alma e espírito. Estejam em paz, meus queridíssimos amigos. Estejam em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.